

DE OLHO NA ERA VARGAS: A NARRATIVA VISUAL SOBRE O ESTADO NOVO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Carla Fernanda de Lima
Mestranda- ProfHistória/UFPE.
ccarlafernanda7@gmail.com

RESUMO

Como parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento esta pesquisa se propõe a investigar de que formas as fotografias, gravuras e quadros presentes em livros didáticos e em práticas curriculares de professores de História da Educação Básica estão sendo abordados. Como objetivos pretendemos: suscitar reflexões sobre o uso de imagens como fonte histórica em sala de aula; construir uma narrativa visual sobre alguns momentos e ideias do período do Estado Novo (1937-1945); elaborar um Guia de análise iconográfica/iconológica com algumas imagens sobre o Estado Novo, orientando como abordar imagens em sala de aula. Metodologicamente realizamos o levantamento bibliográfico, o passo seguinte consistiu na busca por imagens em livros didáticos para análise, bem como imagens para o Guia no site do Centro de Pesquisa e documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FG) e no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE/PE). Ainda realizaremos as entrevistas com os professores em três escolas estaduais de Camaragibe/PE. Os pressupostos teórico-metodológicos suportes para a investigação se baseiam nas ideias de autores como Boris Kossoy, Peter Burke, Circe Bittencourt, Selva Guimarães.

Palavras-chave: Ensino de História; Estado Novo; Iconografia.

INTRODUÇÃO

A escola dos Annales abriu um leque de novas possibilidades do fazer historiográfico. Fazer uma história nova trouxe a necessidade de uma inovação temática, diversificando e ampliando as opções de fontes utilizadas na escrita da história. Foi a partir da Escola dos Annales que as imagens começaram a ser consideradas como fontes históricas. Nesse sentido, o problema que orienta esta pesquisa é: De que forma as fotografias, gravuras e quadros presentes em livros didáticos e em práticas curriculares de professores de História da Educação Básica estão sendo abordados? Buscando resolver este problema alguns objetivos foram traçados para favorecer a aprendizagem dos alunos e contribuir com as práticas pedagógicas de outros docentes. Como objetivos pretendemos: Suscitar reflexões sobre o uso de imagens como fonte histórica em sala de aula, a partir da análise iconográfica e iconológica das mesmas; construir uma narrativa visual sobre alguns momentos e ideias do período do Estado Novo (1937-1945), durante

a Era Vargas; elaborar um Guia de análise iconográfica/iconológica com algumas imagens coletadas em arquivos como o CPDOC/FG e APEJE (Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano-PE) sobre o Estado Novo, com orientações sobre o uso de imagens como fonte histórica na prática pedagógica em sala de aula. Os sujeitos da nossa pesquisa são os professores de História, de três escolas Estaduais do município de Camaragibe, que lecionem História neste ano de 2019, e tenham formação na área de História. A metodologia começou com o levantamento bibliográfico sobre a Era Vargas, Fontes Imagéticas e ensino de História; o passo seguinte consistiu – e ainda está sendo realizado –, nas leituras dos documentos secundários, concomitante a busca e seleção de iconografias (fotografias, gravuras) com informações visuais dos diferentes momentos do Estado Novo; A seguir iremos realizar a análise das iconografias embasada nas ideias de Boris Kossoy e Peter Burke. Bem como serão utilizados autores que refletem as questões sobre o Ensino de História, como Circe Bittencourt, Selva Guimarães. Após as leituras bibliográficas e a análise iconológica, as imagens serão organizadas em um Guia de análise iconográfica/iconológica sobre o Estado Novo. No Guia estarão organizadas as imagens, suas análises, e uma sequência didática orientando como inserir e utilizar as imagens na metodologia das aulas de História ao abordar A Era Vargas como tema. Trazemos nesta discussão o recorte temporal sobre o Estado Novo para debate.

IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: ASPECTOS TEÓRICOS

Se você é uma daquelas pessoas que quando falam em imagem lembra logo da afirmativa “Uma imagem vale mais do que mil palavras” comigo aconteceu a mesma coisa. Pois há alguns anos em conversa com uma professora de Arte ela me explicava que as vezes por mais que a gente descreva uma imagem de uma pintura, uma fotografia nunca é como mostrar. Ver a imagem concretiza o que a imaginação pensou sobre ela. Dá um caráter de representação do real mais concreta. Nesse sentido,

“... a imagem não é um simples corte praticado no mundo dos aspectos visíveis. É uma impressão, um rastro, um traço visual do tempo que quis tocar, mas também de outros tempos suplementares – fatalmente anacrônicos, heterogêneos entre eles – que, como arte da memória, não pode aglutinar.” (HUBERMAN, 2012, pág. 207)

Didi-Huberman argumenta que a imagem é um traço visual do tempo, refletindo uma impressão de quem a produziu e portadora de uma memória. Buscar entender como devemos fazer o uso correto de imagens no ensino de História exige a priori compreender a partir de que momento a documentos visuais (imagens fixas como, fotografias, gravuras e quadros) foram consideradas importantes fontes de informação sobre o passado. Dentro da historiografia foi a Escola dos Annales que abriu espaço para as fontes visuais serem consideradas também como fontes históricas importantes.

Segundo Peter Burke a responsável por dar ênfase, e grande contribuição, ao uso de imagens na investigação histórica foi a Escola de Warburg. O qual era um instituto criado em Hamburgo, na Alemanha, e formado na época por estudiosos que divulgavam o conhecimento sobre o método iconográfico. A prática metodológica sobre imagem criada e divulgada por eles influenciou diversos estudiosos e historiadores em todo o mundo. Como o historiador inglês Peter Burke, que dissemina uma metodologia de análise iconográfica e iconológica, de diversos tipos de imagens como quadros, fotografias e gravuras inspirado nas ideias da escola de Warburg. No Brasil alguns de seus expoentes influenciaram historiadores que se tornaram especialistas em imagem, como por exemplo, Boris Kossoy que tem muitos anos de pesquisa e escrita histórica tendo como foco de investigação a fotografia. Boris Kossoy, historiador dedicado ao estudo da fotografia como fonte histórica a considera como um resíduo do passado, bem como um fragmento da realidade que ficou registrado. Sugerindo um roteiro de sistematização das informações contidos na fotografia através de dois procedimentos: a análise iconográfica e a análise iconológica. Segundo Kossoy (2014, pág.) iconografia é o procedimento de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos. Descrever a imagem, o assunto registrado no tempo e no espaço e identificá-lo. O passo seguinte na análise de uma imagem é a iconologia que consiste no método da interpretação através de uma síntese da imagem, buscando o seu significado.

Peter Burke também traz uma discussão interessante acerca do uso de imagens na escrita da História. Traz alguns conceitos pertinentes ao exame mais atento acerca das fontes imagéticas como a crítica do olho inocente pelo qual entende que é imprudente

pensar que artistas repórteres tenham um olhar inocente, totalmente objetivo e livre de expectativas ou preconceitos. Tem a percepção de que as imagens são evidências do passado e não uma verdade absoluta. Evidências de aspectos da realidade social, de um determinado local em um certo tempo. Um outro conceito abordado por Peter é o de testemunha ocular. O que é representado na imagem segue o que uma testemunha ocular viu de um ponto específico em um dado momento. Sendo portanto necessário que as fotografias e retratos devam ser contextualizados. Assim como Boris Kossoy, também define os conceitos de iconografia e iconologia. Sendo o primeiro caracterizado como uma leitura da imagem, uma descrição de seus principais elementos físicos. E o segundo como sendo momento de análise de imagem no qual é observado o significado da imagem. A interpretação sobre a imagem e sua contextualização.

Na escrita da história ao considerar a imagem como fonte de informação, devido as suas especificidades, estas são analisadas segundo os critérios metodológicos da iconografia e da iconologia. O uso de imagens como fonte histórica foi inserido pela escola dos annales. Mas em relação ao uso de imagens em situação pedagógica a partir de que momento a imagem chega ao contexto escolar? Através do livro didático. A partir do século XIX já existiam imagens nos livros escolares. Utilizadas como ilustração do texto. Percebemos assim que as imagens já começaram a fazer parte do universo pedagógico ainda no século XIX mas que foi somente “Com a popularização da publicações ilustradas, os livros didáticos de história do Brasil, lançados no início do século XX, passaram a apresentar e valorizar as imagens como instrumento pedagógico para o ensino da disciplina.” (PINTO; TURAZZI, 2012, p. 110)

A maioria das imagens atuais presentes nos livros didáticos de História são fotografias, aparecendo também gravuras, quadros, etc. Segundo Pinto e Turazzi (2012, p. 97) existe um significado para a palavra fotografia. Fotografia vem de dois radicais foto que significa “luz” e grafar que quer dizer “escrever”, ou seja, escrever com a luz. Como características do registro fotográfico temos que ele é feito por intermédio de uma máquina, sendo portanto considerado uma imagem técnica, diferente do desenho e da pintura. Bem como é uma imagem múltipla, pois a partir de uma matriz se faz-se um número infinito de exemplares idênticos. No século XIX a invenção da câmara fotográfica foi o resultado de minuciosas e inúmeras investigações realizadas desde o Renascimento.

Desde então a fotografia se tornou a testemunha ocular dos acontecimentos presentes que se desejava preservar para o futuro, para a posteridade através de depoimentos visuais.

O surgimento de jornais e revistas, no século XIX, provocou uma revolução na cultura moderna. A ilustração tinha grande poder de comunicação tanto em jornais como em revistas. Ainda no século XIX a ampla difusão de imagens impressas, que no início eram gravuras e posteriormente fotografias, em livros e periódicos, disseminou a experiência visual e expandiu uma memória individual e coletiva. Desde que a fotografia surgiu, mesmo sendo uma das grandes invenções da humanidade, foi classificada com uma arte útil, uma invenção a serviço de outras artes, ciências e letras. Muitos acreditavam durante os séculos XIX e XX que a função da fotografia se limitava a ser instrumento auxiliar das demais ocupações e expressões humanas.

ESTADO NOVO: UMA NARRATIVA VISUAL

Neste momento ainda não fizemos a coleta dos discursos dos professores através de entrevistas, que servirão para compreender a como utilizam imagens em sua prática pedagógica. Começamos a fazer a análise de livros didáticos como forma de compreender a construção de uma narrativa visual sobre a Era Vargas. Ao identificar e caracterizar as utilizações de imagens sobre a Era Vargas em livros didáticos de História, do ensino médio, aprovados pelo PNLD no triênio 2018-2020 tentamos perceber se a análise iconográfica e iconológica se encontra presente ao se tratar o tema Era Vargas nos livros didáticos do Ensino Médio. A elaboração do Guia de imagens sobre a Era Vargas virá mais adiante, pois ainda estamos coletando fontes visuais primárias em Arquivos locais. O qual trará orientações sobre o uso de imagens como fonte histórica na prática pedagógica em sala de aula.

O critério de escolha dos livros didáticos analisados se baseou no aspecto que deveriam ser os três livros mais escolhidos no PNLD 2018-2020, do Ensino Médio, a nível nacional. Ao entrar em contato com o MEC e solicitar esta informação recebemos uma listagem que revelava que em Primeiro lugar ficou Caminhos do Homem, da Base Editorial Ltda, dos autores Flávio Berutti e Adhemar Marques; Em segundo lugar temos a obra Por dentro da História, da Edições Escala Educacional Ltda, dos autores Pedro

Santiago, Célia Cerqueira e Maria Aparecida Pontes; Em terceiro lugar está o livro História: Passado e presente, da editora Ática, dos autores Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. Ainda não encontramos o livro que ficou em primeiro lugar, portanto, os dados aqui apresentados foram coletados do terceiro e segundo lugar.

Constatamos que os livros que estão em terceiro e segundo lugar já trazem a análise iconográfica e iconológica. Pois um dos critérios de avaliação e eliminatório na escolha das obras de História, de acordo com o Guia do PNLD do Ensino Médio, é “...apresenta fontes variadas quanto às possibilidades de significação histórica; oferece imagens devidamente contextualizadas; (Guia do PNLD 2018-2020, pág. 13.) Sendo assim, no suplemento do professor já há referências a análise iconográfica e iconológica de imagens.

Apresentaremos aqui algumas imagens que trazem na linguagem visual uma narrativa acerca do Estado Novo, revelando um pouco sobre a ideologia e situações da época analisada. Em terceiro lugar está a obra História: Passado e presente, da editora Ática, dos autores Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. Esta traz ao longo do capítulo 6 intitulado O Brasil durante o governo Vargas 12 fotografias, 1 cartão-postal, 1 gravura de capa de livro do DIP. Trazendo ainda uma questão com três fotos no exercício ao final do capítulo na qual se exige do aluno a análise iconológica. Trazendo sobre o Estado Novo 4 fotos e uma gravura de capa de cartilha do DIP.

No manual do professor sobre a metodologia do livro um dos itens é denominado Trabalho com imagens, aonde os autores explicam os seus objetivos e a importância do trabalho com imagens em sala de aula. Destacando as imagens como uma possibilidade de “... percepção de formas diversas da passagem do tempo histórico, bem como desenvolver neles um espírito crítico diante do objeto observado.”(SERIACOPI; AZEVEDO, 2016, pág.295) Assim é preciso pensar as imagens de forma crítica e historicizada, entendendo a sua natureza histórica e a sociedade que a produziu. Torna-se necessário permitir ao estudante ao trabalhar imagens desenvolver a habilidade de ler e interpretar imagens com o sentido de entender o significado e as especificidades desse tipo de documento, o contexto em que foi produzido e a intenção de sua produção.

Os autores no manual do professor esclarecem que em relação as estratégias específicas para trabalhar imagens que definiram as seções Olho Vivo e Interpretando

documentos, na organização de cada capítulo para tal finalidade. Mas neste texto não irei abordar imagens destes blocos do capítulo. Destaco do livro do terceiro ano duas imagens sobre o Estado Novo. Embasada nas ideias de Burke e Kossoy irei observá-las buscando dados iconográficos e iconológicos sobre as mesmas.

A primeira imagem (figura 1) trata-se de uma fotografia de um desfile cívico, localizada na pág. 123, do livro de 3º ano. Segundo os dados iconográficos disponibilizados estão localizadas no Acervo Iconographia/Reminiscências. A fotografia tem data de 1º de Maio de 1941. E o local onde ocorreu o desfile foi o Estádio Vasco da Gama, RJ. No livro não é feita a análise iconológica. A fotografia aparece como uma ilustração do que é dito no texto acima dela. Dando a ideia de que a imagem reforça o discurso produzido no texto. Fazendo uma análise iconológica desta imagem percebemos que se trata de um desfile cívico exaltando Getúlio como pai dos pobres, salvador da nação, como um herói. Ideologicamente enfatiza a ordem, a obediência à autoridade. Em primeiro lugar estava a nação e aquele que iria ser o protetor da nação era Getúlio. Era muito comum na Era Vargas, o que se estende ao Estado Novo, os desfiles cívicos em datas comemorativas como o dia do trabalhador, como é o exemplo mostrado na fotografia, no aniversário de Getúlio Vargas e no Sete de Setembro. Era uma forma do Estado perpetuar uma ideologia de amor a Pátria ao desenvolver nas pessoas um sentimento de admiração e confiança na personagem do presidente Getúlio Vargas. Eis a seguir a imagem analisada.



Figura 1- Imagem de fotografia sobre o Estado Novo. Fonte: livro didático do Ensino Médio História: passado e presente. volume 3, PNLD 2018-2020.pág.123.

A segunda imagem (figura 2) trata-se de uma gravura de uma cartilha do DIP, localizada na página 124, do livro do 3º ano. De acordo com os dados iconográficos disponibilizados encontra-se no Acervo Coleção particular, RJ/Arquivo da editora. Estando sem data exata mas que provavelmente foi elaborado a partir de 1939 data de criação do DIP. Ao lado da imagem estão algumas explicações sobre o DIP e sobre a polícia política de Getúlio. Porém a imagem tem um caráter ilustrativo perto destas explicações. A análise iconológica que dá algum significado a quem vê a imagem contextualizando-a dentro da sua época é na verdade uma longa legenda que vem logo abaixo da mesma. Ao professor que desejar ampliar de forma verbal em sala de aula através de questionamentos de elementos da imagem pode acrescentar mais informações a análise iconológica. Por exemplo, inserindo novas informações, através de uma discussão acerca da ideologia da época, sobre como Getúlio era representado no livro didática naquela época, um debate sobre os meios de comunicação de massa (como jornais, revistas, livros, rádio e cinema), e qual a importância de dar noções de patriotismo e civismo a população, etc.



Figura 2- Imagem de capa de Cartilha do DIP. Fonte: livro didático do Ensino Médio História: passado e presente, volume 3, PNLD 2018-2020. pág.124. PNLD 2018-2020.

Em relação ao livro escolhido em segundo lugar no PNLD 2018-2020, temos a coleção Por dentro da História, da Edições Escala Educacional Ltda, dos autores Pedro Santiago, Célia Cerqueira e Maria Aparecida Pontes. Esta obra traz ao longo do capítulo 5 intitulado A Era Vargas 7 fotografias, 1 capa de jornal, 1 charge, 1 gravura de capa de cartilha do DIP. Em relação ao manual do professor ao comentar sobre as possibilidades de recursos pedagógicos a serem utilizados em sala de aula considera dentre os diversos recursos o uso de fotografias e imagens em sala de aula. Trazendo para o professor reflexões de como utilizar o discurso imagético com os alunos, primeiro com um despertar sobre as percepções dos alunos aos dados iconográficos e sugerindo em sequência o desenvolvimento da habilidade de interpretação, contextualização da imagem. Aprendendo o aluno a analisar de forma crítica a imagem com uma evidência histórica que retrata o momento histórico da qual faz parte. Sugere que o professor trabalhe com o acervo iconográfico da coleção, pois dialogam com o conteúdo dos capítulos.

Em relação as imagens desta coleção sobre o Estado Novo abordaremos duas imagens, as figuras 3 e 4 a seguir. A imagem a seguir mostrada na figura 3 não é uma simples ilustração como se apresentava as imagens nos livros de história há alguns anos. Nesta coleção foi inserida num boxe do livro chamada olhares múltiplos, no qual é feita a análise iconográfica e iconológica da imagem. Ela dialoga com o texto. Como dados iconográficos disponibilizados encontramos o nome do fotógrafo, o acervo do qual faz parte a fotografia que é o Acervo Arquivo fotográfico/Museu da cidade de São Paulo, SP. A data apresentada não é exata mostrando-se apenas a década de 1930. O local onde foi produzida São Paulo, SP. Em relação a análise iconológica o texto do boxe olhares múltiplos oferece diversas informações que contextualizam a foto em seu momento histórico, entre os anos 1930 e 1940. Trazendo à tona o debate acerca da educação física, e conseqüentemente da função da educação e do cuidado com a higiene em relação a crianças e jovens.



Figura 3- Imagem de uma fotografia sobre o banho de sol. Fonte: livro didático do Ensino Médio Por dentro da História, volume 3, PNLD 2018-2020, pág.72. PNLD 2018-2020.

A imagem 4 apresentada se encontra num boxe denominado Vestígios do passado trazendo a fotografia de um casal dançando samba. A imagem vem acompanhada de um texto que discute a figura do malandro, muito combatida na Era Vargas e no Estado Novo, e que se contrapunha a figura do trabalhador. Sendo realizada pelo governo censuras a músicas que enaltescessem a figura do malandro. Os dados iconográficos apresentados são que se trata de uma fotografia, é informado o nome do fotógrafo, e que pertence ao acervo Corbis/Fotoarena. Sendo a fotografia datada da década de 1941. Tendo como local de produção o Rio de Janeiro, RJ. A análise iconológica envolve a discussão pertinente ao texto do boxe próximo a fotografia, que nos remete a figura do malandro como o rapaz que dança o samba. Uma boa discussão acerca da imagem em diálogo com o texto seria o perfil de cidadão que o Estado Novo precisava cultivar e convencer no imaginário da população como sendo o correto, o ideal de acordo com a ideologia do Estado.

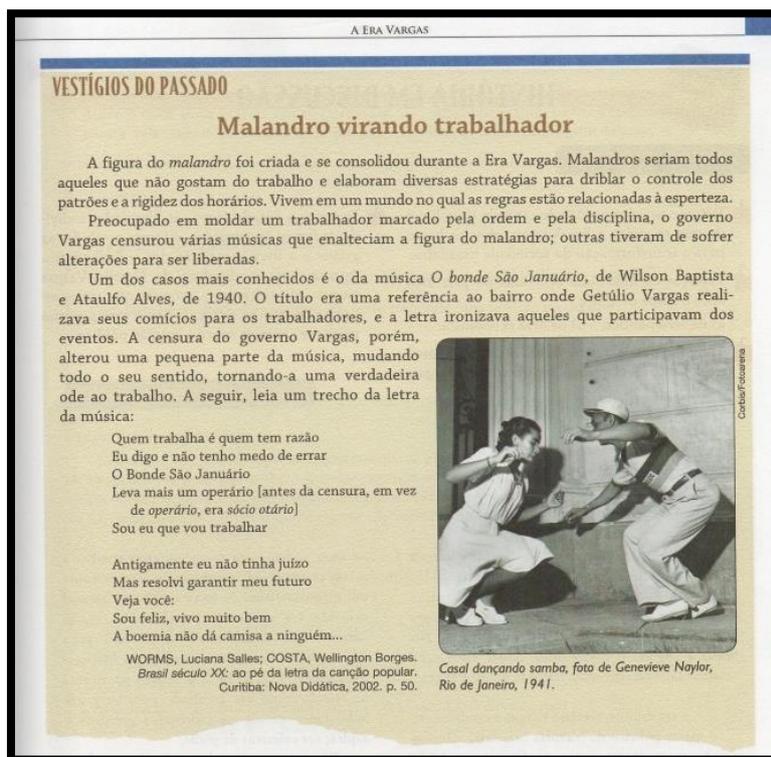


Figura 4- Imagem de uma fotografia com um casal dançando samba. Fonte: livro didático do Ensino Médio Por dentro da História, volume 3, PNLD 2018-2020. pág.73. PNLD 2018-2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. **História: passado e presente.** Volume 3. 1ªed. São Paulo: Ática, 2016. PNLD 2018-2020.

BITTENCOURT, Circe. **Livros didáticos entre textos e imagens.** In.: O saber histórico na sala de aula. (Org.) Circe Bittencourt. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. Pág. 69- 90.

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2018. 328p.Coleção docência em formação.

BRASIL, Ministério da educação. **PNLD 2018: apresentação – guia de livros didáticos - ensino médio.** Brasília/DF: Secretaria de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2017. 39p.

BURKE, Peter. **Testemunhar ocular: o uso de imagens como evidência histórica.** São Paulo: Editora Unesp, 2017.

_____. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia.** 2ª ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

CABRAL, Geovanni Gomes. **Getúlio Vargas nos folhetos de cordel: história e poesia (1945-1954)**. Recife: Ed. UFPE, 2018.233p.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Meu lugar na História: de onde eu vejo o mundo?** In.: História: ensino fundamental – volume 21. (Org.) OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Coleção explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 59-82.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tocam o real**. In.: Pós: Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 2014-219, nov. 2012. Tradução Patrícia Carmello e Vera Casa Nova. Disponível em: http://www.macba.es/uploads/20080408/Georges_Didi_Huberman_Cuando_las_imagenes_tocan_lo_real.pdf

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de História: o trabalho com fontes**. 1ª ed. Curitiba: Aymarã Educação, 2012. Coleção mundo das ideias. 175p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

_____. **Os tempos da Fotografia: o efêmero e o Perpétuo**. 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

_____. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 5ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

MONTEIRO, Charles. **A pesquisa em História e Fotografia no Brasil: notas bibliográficas**. In.: Revista Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n.28, p.169-185, dez. 2008.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagem**. 2ªed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 2012.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Teoria e História: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 270p.

SALIBA, Elias Thomé. **Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens**. In.: O saber histórico na sala de aula. (Org.) Circe Bittencourt. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. Pág. 117- 127.

SALLES, André Mendes. **O conhecimento escolar Guerra do Paraguai em livros didáticos e na fala de professores de história de escolas da educação básica, no Brasil e no Paraguai.** UFPE: Tese de doutorado.2017. 359p.

SANTIAGO, Pedro; CERQUEIRA, Célia; PONTES, Maria Aparecida. **Por Dentro da História.** Volume 3. 4ªed. São Paulo: Escala Educacional, 2016. PNLD 2018-2020.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido.** Campinas/SP: Papirus, 2007.